

Da retórica à ação

109 JUN 1960

A preservação do meio ambiente, ninguém desconhece, tem enfrentado sérios e crescentes obstáculos no Brasil. Num contexto de crônico desinteresse do Estado e de incipiente grau de organização das entidades ecológicas —apesar dos relativos avanços, nos últimos anos, em termos de maturidade e influência política— permanecem vivas as dúvidas quanto à eficácia dos mecanismos de fiscalização, indispensáveis para qualquer política séria de controle ambiental.

Com efeito, em que pese a atenção dispensada ao problema pelo Congresso constituinte, a degradação continuará se generalizando caso não se passe rapidamente à prática. Além dos centros urbanos mais desenvolvidos, a deterioração vai atingindo velozmente outras regiões, como a Amazônia, o Pantanal matogrossense, a Mata Atlântica, a serra do Mar e zonas costeiras. As consequências deste acelerado ritmo predatório podem assumir proporções dramáticas para a qualidade de vida da população e para a própria atividade produtiva, perspectiva que, no entanto, não parece ainda suficiente para mobili-

zar o poder público. Um exemplo inequívoco do misto de insensibilidade e incompetência que caracteriza, neste aspecto, a atuação das autoridades brasileiras é o abandono em que se encontram as áreas de conservação existentes em São Paulo, o mais rico dos Estados brasileiros, mas que, mesmo assim, não destina os recursos necessários para a preservação ecológica.

Não é o caso, evidentemente, de equacionar a questão ambiental pela ótica retrógrada de um “naturalismo” que chega ao extremo de se opor ao desenvolvimento econômico e tecnológico. É fundamental alcançar um ponto de equilíbrio, no qual crescimento e ecologia convivam plenamente. Não há contradição necessária entre os dois termos. O Congresso constituinte já deu um passo importante neste sentido. Resta agora que os governantes passem a tratar o assunto não apenas como tema para floreios retóricos, com vistas à conquista de votos e simpatia fácil. A demagogia verde —que começa a ganhar terreno no meio político— nada tem de útil a oferecer ao país. É preciso, mais do que nunca, agir.

FOLHA DE SÃO PAULO

2 ditado

AVC 92